

O Currículo das Escolas de Quarto Caminho

I. Introdução:

O Currículo que compõe o conjunto de teorias e práticas que as Escolas de Quarto Caminho buscam desenvolver ao longo de seu processo de condução dos interessados na realização do seu ser não tem o indivíduo como o seu foco principal mas sim, o de gerar indivíduos que sejam capazes de reconhecer, ocupar e desenvolver plenamente as suas funções no nível do Raio de Criação nas suas qualidades e potencialidades que ele foi capaz de alcançar e permanecer de forma definitiva.

É dentro dessa perspectiva que o ser humano, considerando o seu papel privilegiado dentro da dimensão global do Raio da Criação e as potencialidades que nele existem, pode ser considerado como sendo um elemento passível de desenvolvimento e com a capacidade de transcender os seus limites nativos.

Desta maneira, o ser humano como um ser adormecido, embora esteja cumprindo um papel de importância dentro da cadeia de manutenção recíproca do universo, neste estado primitivo, é também considerado como um grande desperdício de oportunidades seja para si mesmo, seja para com os demais seres humanos, assim como para com os processos que dele dependem para a atualização nos arcos de subida e descida do Raio de Criação.

Uma forma mais desenvolvida de ser humano poderia ser encontrada naqueles indivíduos que passam a se interessar pelas idéias e processos do Quarto Caminho e que conseguiram obter algum sucesso no sentido de passarem pela experiência do despertar, e que mantém essa experiência como algo que os mantém em busca de maiores conhecimentos e práticas dentro dessa perspectiva. As circunstâncias pessoais, sociais, históricas e acidentais, assim como o seu perfil de relacionamento entre a sua Essência e Personalidade irão definir o seu sucesso ou fracasso nessa empreitada. Ele vive num estado oscilatório entre o sono e o despertar, que agora ele reconhece como sendo algo inerentemente seu, que lhe mostra uma nova dimensão de ser e que poderá ser alcançada, caso ele consiga realizar os esforços necessários.

Um indivíduo que encontrou alguma proposta do Trabalho de Quarto Caminho e participou deste de forma minimamente produtiva, irá ser capaz de decidir se o processo que ele agora conhece com algum detalhamento deverá ser seguido adiante, mas ele ainda encontra muitas dificuldades para se manter em sintonia com as suas intenções e propostas originais e, com frequência, estabelece uma espécie de acordo entre a dimensão mecânica e adormecida e aquela em que ele busca não mais estar totalmente adormecido, o que costuma fazer com que ele efetue uma adaptação de conveniência entre os elementos do trabalho e os da vida ordinária, de forma que na maioria dos casos ele simplesmente imagina estar realizando o trabalho de forma mais eficiente e mais intensa, quando, na realidade, ele o abandonou completamente ao substituí-lo por uma caricatura ou fantasia de caráter puramente mecânico. Nesta fase, o indivíduo deve necessariamente gerar um Centro Magnético capaz de fazer com que ele não fique preso a esses tipos armadilhas. Ele deverá dar uma grande ênfase e

colocar uma grande quantidade de energia na manutenção dos seus estados de despertar e evitar com que estes sejam destruídos pelos mecanismos usuais do raciocínio e elaborações mecânicas.

Numa fase ainda mais evoluída, o interessado agora deverá desenvolver qualidades de atributos que estão ainda mal conhecidos ou utilizados pela sua dimensão de ser, e passa agora a estudar as disciplinas que fazem parte dos níveis mais internos das Escolas. Finalmente, quando ele passou pelas experiências e desenvolvimentos necessários, ele poderá vir a reconhecer o seu papel e missão dentro da ordem das coisas.

De uma forma muito geral, podemos definir estes níveis de ser e a maneira pela qual as Escolas de Sabedoria lidam com eles como:

a. Nível Da Confusão de Línguas, também conhecido como Babel.

Este é o nível do mundo que nos cerca, onde cada ser humano se comunica com conteúdos e experiências pessoais e tenta se comunicar com um outro ser que se situa exatamente na mesma situação. Como as linguagens expressam a subjetividade individual, a incapacidade de uma real comunicação fica desde cedo evidente, daí resultando a necessidade do aprendizado dos códigos da realidade de consenso, para que as pessoas possam pelo menos pensar mais ou menos na mesma direção, o que nem sempre é possível, daí o conceito de Babel ou de Confusão de Línguas. Frente ao mesmo fenômeno experienciado em comum, haverá um sem número de explicações e compreensões, dificultando a comunicação.

b. Nível Esotérico: envolve o aprendizado de um conjunto de códigos que permitam a possibilidade de um primórdio de comunicação onde os valores compartilhados e compreendidos possam ser mais ou menos uniformes. Aqui a educação formal ordinária deveria ser capaz de suprir essa dificuldade, embora reconheçamos que isto está se tornando cada vez mais difícil de ser feito e, com isso, processos mais simplificados e mecanizados de educação estão sendo utilizados para suprir as necessidades. O que entendemos aqui como sendo educação, representa o aprendizado de processos de raciocínio, de lógica, de avaliação de situações e técnicas de resolução de problemas, desenvolvimento de aptidões estéticas e artísticas, disciplina, coerência e sensibilidade psicológica, ecológica e humanitária.

O desenvolvimento de uma disciplina, caráter, respeito, bom senso, sentimento de dever e de respeito às leis, da capacidade de suportar frustrações e de realizar sacrifícios pelo bem do outro, e muitos outros fatores que definiriam uma real educação das qualidades que se espera que um ser humano possua, isto tudo foi sacrificado por um processo de idiotização e mecanização repetitiva de dados e programas de comportamentos aprendidos, que estão voltados para uma manipulação e controle sociais que não mais olham o ser humano como algo a ser desenvolvido, mas simplesmente utilizado e depois de algum tempo, descartado. Nas Escolas de Sabedoria, o nível esotérico compreende o desenvolvimento dessas funções mais humanitárias ou humanas no indivíduo, tentando suprir as deficiências que a educação atual simplesmente deixou de lado.

Uma boa parte das pessoas que entram em contato com uma escola, imagina que possui todos os elementos descritos acima, apenas porque acreditam que isto seja inerente ao próprio ser humano, e ficam desconsoladas ou desanimadas ao perceberem as suas falhas de educação como seres humanos.

c. Nível Mesotérico: aprendizado e verificação dos principais modelos e a verificação prática das teorias propostas:

1. O Estado de Adormecimento
2. O Processo de Condicionamento
3. O Processo de Identificação
4. O Poder das Emoções Negativas
5. O Fluxo Descoordenado do Pensamento
6. Gastos Desnecessários de Tempo, Energia e Oportunidade
7. Os Eus Múltiplos
8. A Existência e a Experiência da Essência
9. A Possibilidade de Despertar – As Dimensões Múltiplas da Consciência.

Nesta fase, igualmente, dá-se o início de um real trabalho que irá testar a capacidade do interessado em realmente valorizar e colocar empenho nas propostas da escola. Nesta fase, muitos elementos são oferecidos no sentido de gerar a experiência mais ampla e diferenciada possível, para que cada pessoa possa se situar dentro do contexto das suas próprias possibilidades e não ficar presa apenas a uma visão seqüencial, lógica e mecanizada.

Desta maneira, os interessados são conduzidos a uma vivência daquilo que define a sua situação atual (o “terror da situação” , segundo Gurdjieff), mas o que é mais importante nesta fase de desenvolvimento é a constatação de que algo pode ser feito no sentido de remediar os problemas detectados, mas isto requer esforço, tempo, dedicação e eficiência.

O esforço aqui se situa dentro da esfera do interessado e reflete a forma pela qual ele se relaciona com as idéias e propostas da Escola, o número de vezes, tentativas, aprofundamentos, pesquisas pessoais, constatações paralelas, aproveitamento das experiências dos colegas de trabalho e do seu grupo de trabalho irão definir a maior ou menor rapidez de aproveitamento e de transformação.

O tempo, igualmente, é definido em termos da quantidade de tempo realmente gasto na realização das propostas, e está diretamente vinculado com o número de tentativas realizadas ao longo do período de realização do mesmo, assim como no tempo devotado á análise e ponderação particular e grupal dos resultados observados.



O tempo cronológico de participação em qualquer atividade de grupo, meramente de forma passiva não pode ser considerado como real trabalho. Assim, declarações do tipo: “estou a quinze anos no trabalho e ainda estou tentando entender as coisas” e outras do gênero são mais indicativos de incompetência ou falta de empenho do que um real ganho do indivíduo é uma declaração de fracasso do que algum indicativo de crescimento.

A dedicação envolve um processo contínuo em que as atividades propostas são realizadas com empenho e qualidade e constância. Não interessa aqui a realização de grandes esforços ou malabarismos feitos de forma esporádica, mas sim os ganhos obtidos de forma paulatina. A dedicação envolve um tipo de respeito e valorização que cada um irá oferecer á sua proposta de trabalho de forma que ela possa ser nutrida continuamente ao longo do tempo e poder gerar os seus frutos de forma rápida e eficiente. Da mesma maneira, a dedicação permite com que os resultados obtidos possam ser incorporados de forma constante e produtiva, sem que surjam grandes hiatos no processo de transformação do ser. Mais vale a pena realizar 5 minutos de exercícios e meditação diariamente do que 2 horas de exercícios seguidos uma vez a cada seis meses.

Nesta fase, este tipo de “heroísmo” é considerado como uma forma infantil de chamar a atenção dos demais.

A eficiência talvez seja a parte mais difícil de ser feita, porque envolve uma atitude de “fazer o esforço e o tempo valer a pena”, isto é, ela busca o foco da proposta e tenta não se desviar dela de maneira alguma, evitando conversas secundárias, pensamentos, raciocínios, devaneios, postergações ou fantasias e, principalmente, a tendência em substituir uma proposta por outra. A eficiência é medida pela quantidade e qualidade de experiências que foram realizadas ao longo do período da proposta e não meramente por um ou dois eventos mais “interessantes” que porventura possam ter ocorrido. O processo de aprendizado e de transformação necessita de uma quantidade muito grande de informações e constatações que devem ser obtidas das mais variadas fontes possíveis, assim, uma ou outra experiência ocasional não é eficiente e suficiente, da mesma maneira que uma mamadeira ou duas por semana apenas não produzem uma criança saudável.

O nível mesotérico é considerado como sendo o nível da batalha entre o sono e busca do despertar. Ele irá durar um tempo muito grande caso o indivíduo acredite que ele pode negociar o desenvolvimento da sua consciência e essência com os valores e faculdades da personalidade e obter uma vantagem nisso tudo. O que ele acabará obtendo, no final, é a mera constatação da sua perda de tempo e, muitas vezes, na impossibilidade de corrigir as falhas e problemas que ele gerou ao longo do processo.

As Escolas de Sabedoria, nessa fase buscam fornecer ao individuo uma série de ferramentas e propostas que se incluem nas famosas “24 seções que constituem as divisões fundamentais da soma total de informações que contém a explicação teórica das minhas idéias” tal como Gurdjieff apresenta na sua “Primeira Conferência” (Gurdjieff Fala a Seus Discípulos).

As primeiras 5 seções são apresentadas e discutidas no Nível Esotérico e desenvolvidas e incorporadas de forma contínua no Nível Mesotérico. As outras seções são apresentadas e discutidas no Nível Mesotérico e desenvolvidas e incorporadas no Nível Esotérico.

Esta divisão em três níveis, Exotérico, Mesotérico e Esotérico nos indica que existe uma proposta de Quarto Caminho em desenvolvimento e que implica na formação de grupos de estudo, treinamento de indivíduos e o desenvolvimento de capacidades especiais e a sua inserção em funções para as quais eles poderão desempenhar algum papel de importância dentro do contexto maior do Raio de Criação.

Ainda assim, o estabelecimento de uma Escola de Sabedoria implica no surgimento de mais uma dimensão que se acopla às anteriores, o Nível Isotérico, onde se espera que um novo conhecimento venha a ser incorporado ao que já existe disponível, refletindo um processo de evolução contínua do Trabalho, à medida que o próprio Universo e o Raio de Criação vão sendo modificados pelo tempo e pelos processos que neles ocorrem, o que exige adaptações constantes e o surgimento de novas oportunidades e soluções. Desta maneira, podemos dizer que as seções de número 6 em diante, somente se justificariam dentro do ambiente de uma Escola, mas não tem espaço dentro de grupos de estudo de Quarto Caminho, cujo escopo é mais paroquial. É dentro dessa dimensão isotérica, onde o conhecimento agora é único, sem distinções sejam de qualidade ou de direção e que ocorre a nível essencial e, portanto, unitivo e uno, e não diferenciado e revestido por roupagens teóricas, modelos e filosofias situadas externamente ao indivíduo, mas sim, dentro da própria estrutura essencial da consciência, que encontramos os indivíduos que constituiriam o núcleo da humanidade consciente, que também recebem o nome de “justos” dentro do misticismo judaico e de “ktubs – ou “pólos”, dentro do misticismo Sufi, ou ainda de “Maytreya” ou Iluminados dentro das linhas místicas orientais. Isto será objeto de estudos mais adiante.

II. As “24 Seções de Gurdjieff”

1. A Lembrança de Si Mesmo e a Auto-Observação.
2. Sensação do Corpo por Inteiro e Presença Física
3. Não Identificação Física-Emocional e Intelectual.
4. Não Expressão de emoções Negativas e o controle das expressões do Ego.
5. Postura-Atenção-Consciência– Mentação Correta, o Pensamento Constelatório (nuclear) e o Pensamento Thob (criativo).
6. Experiência da Presença.
7. Experiência da Essência - A Morfologia da Essência – AUR
8. Imaginação – Fé – Esperança



Instituto NoKhoaja

9. Centro Instintivo – reconhecimento, contato e controle sobre os conteúdos pessoais, raciais, genéticos e cósmicos.
10. A Cura e Transformação da Característica Principal e reequilíbrio dos tipos eneagramáticos.
11. Identificar, reconhecer e controlar os eus (eu delegado, eu mordomo, eu permanente).
12. Sensibilização, Aperfeiçoamento e Educação dos Sentidos – Arte Objetiva.
13. Filosofia Esotérica – Hidrogênios, Latifas, Níveis do Raio da Criação, modelos teóricos-práticos. Métodos de cura e transformação.
14. Biodinâmica da Experiência Religiosa
15. O Momento Presente – eu busca do eu-crono-tropismo.
16. Rudimentos da formação de corpos superiores - Alquimia e Sais para “coating dos corpos superiores”.
17. Formação dos corpos superiores emocional e intelectual.
18. Funções Superiores da Consciência: telepatia, clarividência, projeção á distância, taumaturgia, precognição, memória genética, projeção para o futuro, presença micro e macrodimensional, reconhecimento, contato e integração com as leis dos mundos de 24 e 12.
19. Transformação e Projeção da energia dos corpos físico, emocional superior e intelectual superior para a manutenção recíproca do universo.
20. Os sentidos e as experiências místicas.
21. Conhecimento Objetivo.
22. Morfologia da Presença.
23. Utilização prática das oitavas, do eneagrama, choques e lei de três no Raio da Criação.
24. A Vontade do Absoluto – reconhecimento, contato e identificação.



III – Comentários:

Embora Gurdjieff tenha feito menção destas 24 seções que envolveriam a soma do conhecimento que ele pretendia conferir aos seus discípulos ao longo do tempo, ficou claro que isto não aconteceu de forma integral e completa. Existem hiatos e falhas de informações que indicam que ele não conseguiu levar o processo até o final, embora existam evidências recentes de que Gurdjieff transferiu pacotes de conhecimentos especiais a diferentes grupos e indivíduos em caráter particular para que este material ficasse disponível em determinados períodos de tempo depois da sua morte, o que parece

estar acontecendo principalmente na França, na Alemanha, no Brasil e na Austrália com os atuais grupos de Trabalho do Quarto Caminho em atividade. Espera-se que futuros desenvolvimentos venham a completar essa proposta inicial.

Essa listagem surge de comentários de caráter anedotal oriundos de diversos estudiosos do Trabalho de Quarto Caminho, mais notadamente com Bennett, Rodney Collins e, mais recentemente, Nicholas Tereshtchenko, entre outros. Embora não exista nenhuma referência escrita como tal, publicada na literatura relacionada com o Trabalho, ela parece representar uma forma bastante inicial de um possível curriculum de uma Escola do Trabalho. Em muitos dos itens relacionados acima, notamos uma nítida influência da terminologia utilizada pela Teosofia e outros grupos ocultistas europeus da passagem do século 19 para o 20, o que não necessariamente significa que ela se refira a exatamente aos mesmos termos ou conhecimentos. Estudos mais recentes e

desenvolvimentos mostram que vários desses itens, que poderiam passar como temas de ocultismo ou new-age atuais, nada teriam a ver com tais propostas, pois são considerados como desenvolvimentos que devem ocorrer dentro de uma dimensão do ser e não meramente como acréscimos feitos à estrutura de personalidade do interessado. Portanto, a listagem acima oferecida que, repetimos, é de caráter incipiente e passível de críticas, e até mesmo de questionamentos da sua autenticidade e/ou validade, estaria situada numa dimensão totalmente diferente daquela com que um indivíduo informado nos campos do ocultismo, esoterismo e auto-aperfeiçoamento poderia acreditar, tal como entendidos na atualidade e, em muitos casos, entrando em conflito com as suas formulações mais ordinárias.

INK/cg Novembro 2007